

«O mundo está cheio de gente de talento que não sabe como deve pensar».

VOLTAIRE

# A VOZ DE LOULÉ

ANO XV N.º 367

MARÇO — 21

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## NOTAS DA QUINZENA

Dom Miguel I

Decidiu o Governo e com aplauso da nação consciente, pelo menos daquela que se tem debruçado, sem preconceitos e sem ideias feitas, sobre a História, fazer terminar o exílio que o ódio impusera, mesmo para além da morte, ao mais popular e por ventura a um dos mais ilustres portugueses dos Reis de Portugal.

Para os homens da minha geração, em quem, desde a escola primária, instilaram as falsidades e torvos parcialismos que recheavam os compêndios de História de Portugal de Jaime de Sguler, de Chagas Franco e Aníbal Magno e outros por onde então se ensinava aquela disciplina, D. Miguel I era uma espécie de arruaceiro de esquina, um despota ou um Rei que pretendia governar livre das pelas dos organismos tradicionais e que só sabia de cavalos e de toiros.

Todavia, aqueles que por indole ou por mera curiosidade sobre os factos históricos se debruçaram sobre a verdadeira História, há muito haviam reconhecido que a legitimidade de D. Miguel I era indiscutível e o seu portuguêsismo exemplar e o seu senso governativo inultrapassável.

Bem haja o Governo por continuar, com lógica, a obra das restaurações nacionais.

Oliveira Martins a quem ninguém pode acusar de *Miguelismo*

## Cinquentenário das Aparições de FÁTIMA

Celebra-se de 9 de Maio de 1967 a 13 de Maio de 1968 com diversas solenidades o Cinquentenário das Aparições de Fátima, das quais se destacam dois congressos internacionais no mês de Agosto, um em Lisboa e outro em Fátima.

A fim de recordar o altíssimo significado da Aparição de Nossa Senhora de Fátima, publicou o Episcopado, uma Pastoral colectiva.

Também em Mônaco, o P. José Galamba, de Oliveira na sua qualidade de Vice-Presidente da Comissão Central das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, apresentou uma comunicação que foi escutada com o maior respeito pela selecta assistência.

## Panorâmicas... de Loulé

Conheci em Loulé várias figuras típicas populares, isto é, daquelas pessoas que toda a gente conhece pelas suas excentricidades.

Uns, eram pessoas que pela sua enxada predileção pelo álcool, davam nas vistas por andarem constantemente bêbados e serem explorados pelos seus ditos, por vezes espirituosos. Serviam-se, muitas vezes deles, para lhes segredarem críticas a este ou àquele, sobre vários aspectos da vida social ou política da terra e, como eram pessoas a quem se não podiam pedir responsabilidades, tornavam-se arautos públicos de boatos ou ditos maledicentes.

A lista destes tipos ou figuras populares seria extensa e ia do menino «Crocéfalo», ao Vanês, passando pelo Ribaco, ao José Chibato, célebre tocador da gaita de belcos.

Posteriormente assumiu grande categoria no tipo popular o Zezinho Titorreira — José de Freitas Alvina, que conduzia multidões atrás de si, para ouvirem a «sua palavra» em geral, discursos em que se confundiam várias ordens de ideias de um paradoxal significado.

Este falava muito convencido

escreveu — «a legitimidade de D. Miguel está para nós na unanimidade com que era aclamado. É a legitimidade do Mestre d'Aviz».

D. Miguel convocou e obedeceu às Cortes, de que se fazia Tábuia rasa há muito tempo, designadamente por Pombal, tão querido por aqueles que denegriam o último Rei da 1.ª Dinastia de Bragança.

O ódio era à insußeição ao estrangeiro, especialmente aos ingleses, nossos «amigos» no estilo de sempre e a que D. Pedro foi tão dócil.

Leia-se a correspondência do diplomata inglês, Sir Frederick Lamb que em nota ao seu Governo mostra bem os intuitos da guerra civil que dividiam os portugueses há 130 anos.

Leia o leitor: — «Voltar as nossas vistas para D. Pedro e até convidá-lo a comparecer para derrubar uma autoridade (D. Miguel) que está libertando este país (Portugal) da dependência em que se encontrava em relação ao nosso...».

John Bull e Tio Sam

Dois símbolos com laços comuns.

Noticiaram os jornais que a C. I. A. (sigla que designa certos serviços secretos dos E. U. A.) espalhou cópias de dólares pelas associações de estudantes de vários países, entre os quais os de Portugal, para, nos anos findos, promover greves e distúrbios.

Sabe-se que o Comité de África fornece fundos aos terroristas (Continuação na 2.ª página)

## JORNALISTA Silva Martins

Dois jornalistas portugueses, o nosso prezado conterrâneo Silva Martins e José Agostinho das Neves, fazem parte da direcção, para o ano de 1967, da Associação da Imprensa Estrangeira em França.

Pela primeira vez, dois jornalistas da mesma nacionalidade ocupam cargos directivos na Associação.

O nosso conterrâneo, Silva Martins, que está em França há cerca de 16 anos, é correspondente do «Comércio do Porto» e colabora em muitos órgãos da Imprensa regionalista portuguesa, e já por várias vezes nos tem honrado com o brilho da sua apreciada colaboração. Tendo ido para França muito novo, licenciou-se em Direito pela Universidade de Paris.

da sua «capacidade» de mentor de Loulé e agitava ideias que os seus «pontos» lhe segredavam. Chegou a ter tanta audição que um dia, levado ao convencimento de que era «um orientador», chegou a comparecer nos Paços do Concelho para tomar conta da Câmara.

Hoje, já não é preciso recorrer às figuras populares para lançar qualquer atoarda ou boato porque há até profissões da «arte».

\*

Vamos ter, dentro em pouco, a festa da Mãe Soberana, com o habitual brilho e imponência. Para a procissão veremos o anjo rejuvenescido, pintadinho de novo, mercê da generosa ajuda de um subdito da Grã-Bretanha. Custou essa reparação perto de 15 contos e foram adquiridas novas lanternas para acompanhar o arranjo do andor que importaram em mais 5 contos.

Assim, além destas obras de rejuvenescimento e solidez do andor, vamos ter uma maior solenidade, na procissão, com o concurso de uma nova comissão que está a trabalhar para que a festa tenha o maior esplendor.

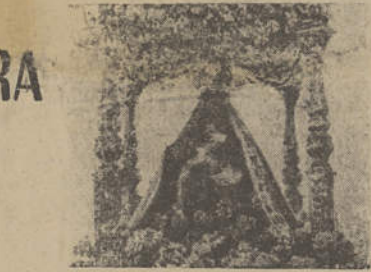
R. P.

## OS FESTEJOS EM HONRA de NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Vão ter realização nos dias 9 e 10 do próximo mês de Abril as tradicionais festas de Nossa Senhora da Piedade de Loulé, com o brilhantismo e entusiasmo que costumam assumir.

Prevê-se farta concorrência de fiéis e peregrinos estando a elaborar-se o respectivo programa que, em nada desmerecerá dos anos anteriores.

A Nossa Senhora da Piedade descerá em procissão no Domingo de Páscoa da sua Capelinha para a Vila e manter-se-á durante os 15 dias à veneração dos devotos



tos realizando-se novenas e tríduos enquanto estiver em exposição na igreja de S. Francisco.

Porque os réditos das propriedades do Santuário ficam cativos da obra do novo edifício e porque as dádivas são uma forma elevada de manifestar e apurar o culto da Mãe Soberana, sugerimos que os devotos voltem este ano a contribuir para as festividades pela mesma forma como o faziam há 25 anos.

## Valerá a pena emigrar?

Por ANÍBAL DE SOUSA

Sob este título publicou recentemente o «Século Ilustrado» um depoimento de Manuel de Lima com fotografias de Vladimir Kovsky.

O problema em foco é a vida dos emigrantes portugueses da zona de Champigny, que, com a aplicação da «Lei Debré», parece descobrir novos e promissores horizontes.

Fala-se do confrangedor e escandaloso espectáculo que aquela cidade de lata oferece, e que constitui, segundo o articulista, a negação do espírito da emigração.

Para nós, louletanos, que raros somos os que não temos um emigrante na família, o problema reveste-se de especial interesse na medida em que lhe conhecemos as mais diversas facetas, não a partir de estatísticas ou de relatórios ociosos, mas da observação directa, dos exemplos que tão abundantemente nos cercam e dos nossos próprios familiares e amigos.

O conhecimento que temos do problema da emigração vai das suas origens aos seus resultados práticos. Sentimos-lhe os efeitos nos campos, na pequena indústria de que dispomos e nos nossos lares. Sentimos os seus efeitos na desgraça e na dor dos nossos amigos, mas também os sentimentos nos chales, nas vivendas, nos automóveis e no novo aspecto que o processo agrícola começa a tomar em certas zonas.

Não é novidade para nós que os nossos compatriotas vivem em Champigny em miseráveis condições, piores, por certo, das que teriam em Portugal. Também não ignoramos que esse sacrifício tem uma bem diversa retribuição.

Talvez isso nos surgira uma premente dúvida: — Que problema carecerá de mais urgente solução, o do «bidonville» de Cham-

pigny, que nos envergonha aos olhos dos franceses, mas que, apesar de tudo, constitui uma fonte de divisas e um meio de promoção social, ou o dos inúmeros «Bairros da Lata» que proliferam como cogomelos em monturos, principalmente na periferia das zonas urbanas e sub-urbanas da cintura do Tejo, e espalhados por Chelas, Casal Ventoso (Continuação na 2.ª página)

## O Abastecimento DE PEIXE

Fala-se bastante na actividade do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País por meio de camions frigoríficos que correrão o País de lé-a-lés, fornecendo peixe congelado a preços económicos e em magníficas condições de utilização.

Em relação a Loulé, centro de grande consumo e abastecimento tendo em vista a enorme área do Concelho, ainda não sentimos qualquer benefício quer em preço, quer em qualidade.

O peixe que vem ao Mercado de Loulé — na generalidade de Quarteira — se é fresco custa os olhos da cara e é mercadoria quase só para «ricos» a preços de 28/30\$00 por quilo.

Se já vem baptizado com umas pedrinhas de gelo, é preciso ter cuidado, embora o custo não ceifra muito do do peixe fresco. Há dias, os carapaus chegaram a 16\$00 por quilo e é vulgar venderem-se a 14\$00.

Oxalá o SAPP venha depressa ou monte um Posto de venda, para ver se se regulariza este sistema de abastecimento que nos entrega indefesos à especulação dos intermediários.

## COSTUMES E TIPOS ALGARVIOS

Se o Algarve é afamado pelo seu Sol, pelo seu clima, pelas suas belas praias, pela sua paisagem, pelo seu artesanato, não é menos pelos seus costumes tradicionais que vêm de longa data e muitos dos quais ainda hoje subsistem. Assim começamos por citar o camponês, com seu traje rústico — jaqueta negra, cinta vermelha, lenço ao pescoço, que labuta na terra sol-a-sol; logo nos surgem as camponesas de saia rodada, avental de chita, lenço estampado e chapéu sobre o mesmo: elas trabalham no campo na celfa, na apa-

nha da azeltona, do figo, etc. Têm depois os serrenhos, esses tipos característicos das serras esmagadoras, agrestes e desoladas que descem das suas serras com seus trajes típicos até ao povoado, à vila ou à cidade; logo temos a mulher que vem à vila no burrico com seu indispensável chapéu de aba direita, e vistosos e ricos alforjes no seu burrico.

Mas deixemos o campo e a serra e caminhemos em direcção ao mar e então é o pescador que

(Continuação na 2.ª página)

## Cartas... de emigrantes

## O EMIGRANTE PORTUGUÊS EM FRANÇA

A vida do emigrante português em França agrava-se dia para dia, não só pela abundância de emigrantes de outros países como pela abundância de mão-de-obra que se tem feito sentir nos últimos anos. Como é do conhecimento de todos a maioria do emigrante português em França encontra-se a trabalhar na construção civil, mas com tanto que se tem construído, forçosamente, teria que se chegar a um ponto de saturação e é precisamente esse que se começa a sentir. Ainda há muito que fazer, mas nota-se que há excesso de braços de trabalho para o que resta fazer. Mesmo assim todos os dias estão chegando de Portugal mi-

tos trabalhadores. Bom seria que antes de partir se informassem bem das condições que para aqui vêm. Ainda há pouco tempo ao dar uma volta pelos arredores de Paris e ao visitar os bidonvilles de Champigny, La Courneuve, Subervillier, Nauterre e St. Denis, onde vivem milhares de portugueses e para onde se vão dirigindo a maioria dos que vão chegando, lá encontrei vários comprouncianos a viverem em barracas que para animais aí em Portugal poucas condições teriam. Muitos deles são casados e cá vivem com suas mulheres e filhos.

(Continuação na 4.ª página)

## QUER ACOMPANHAR-ME?...

XV

Vamos hoje ver donde vinham os proventos que recebiam os componentes da Colegiada de S. Clemente de Loulé. Segundo o mapa das *Memórias*, de Baptista Lopes, que já lhe citei na última conversa, havia várias proveniências.

Os vencimentos do Prior e de três dos Beneficiados eram pagos pela Comenda. Outros dois Beneficiados eram pagos pela *Massa Grossa*. Era esta que pagava também ao Tesoureiro a cevada que este recebia e metade do mais, sendo a outra metade paga pela Comenda. Quanto ao Beneficiado Curado, a indicação é algo confusa, pois diz: «Metade do trigo e 5\$000 réis pela *Massa Grossa*». E surge a pergunta: E a outra metade? Mas, como só vemos duas proveniências para os outros, devemos entender que estaria também a cargo da Comenda o que a *Massa Grossa* não lhe dava.

É perfeitamente legítima a sua observação. Não estou a empregar a palavra *comenda* no sentido de condecoração (há muito boa gente que daria «a pele e a vida» para ser o senhor Comendador...).

Eu lhe digo. Está certamente lembrado que a paróquia de S. Clemente pertencia à Ordem de S. Tiago. Isso quer dizer que a Ordem tinha o Padroado da igreja, com os respectivos direitos e obrigações. E uma destas era sustentar, pelo menos em parte, o clero que a servia. Para isso destinava a Ordem um certo número de bens, que *encomendava* à administração de um seu cavaleiro e a essa administração se chamava a *Comenda*. O *comendador* podia tomar desses bens «a sua manança», devendo empregar o resto no serviço da igreja. Já fica sabendo o que era a *Comenda*, que pagava uma

parte do pessoal da Colegiada da Matriz.

Precisamente, no Museu Arqueológico de Faro, existe uma parte de um arco de pedra, colhido há anos para os lados do Ameixial pelo falecido doutor desse Museu, José Rosa Madeira, onde se lêem, por baixo duma cruz-espada, as letras:

COM DE S. CLEM  
Julgo poder interpretá-las como — Comenda de S. Clemente — e este devia ter um dos muros que delimitavam as terras dessa Comenda. Ignoro o sítio exacto onde a pedra foi encontrada e se na toponímia local há qualquer nome que se prenda com este assunto.

A outra expressão que lhe «deu no goto» foi a de «*Massa Grossa*». É pitoresca como quase tu-

(Continuação na 4.ª página)

## A ALTA DE PREÇOS e a vida em Portugal

No restaurante, nas compras do dia-a-dia, nos transportes, no vestuário, no calçado, verifica-se uma subida generalizada de preços — não um aumento súbito, mas progressivamente lento. E é, sobretudo, a alimentação — o peixe, a carne, os ovos, o leite, as frutas — que parece absorver, no mesmo plano das rendas de casa, a maior parte dos salários.

Ora quando se dá uma subida generalizada do nível de preços como a que tem sido registada no nosso país, pode acontecer um fenómeno designado por inflação. Estará, assim, Portugal a viver sob uma pressão inflacionista?

(Do «Diário Popular»)

## Postal de Faro

Constituiu o mais assinalado êxito a permanência nesta cidade da exposição itinerante «Exploração Espacial», promovida pelo Centro de Estudos Astronáuticos da M. P. em colaboração com a Embaixada Americana.

Regressou de Espanha onde permaneceu durante 15 dias em missão oficial de visita às zonas mais atingidas pela peste esquiva o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, Intendente de Peduária neste distrito.

Com vista à disciplina e orientação do trânsito, têm estado a ser introduzidas várias alterações no tráfego rodoviário na cidade.

Os 10 anos de profícua actividade do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve vão ser assinalados com vários actos, que constituem a certeza

da vitalidade deste agrupamento que merece o apreço de todos.

Assumiu as funções de redactor do «Noticiário Algarvio», rubrica transmitida diariamente pelo Emissor Regional do Sul, o sr. Libertário dos Santos Viagas.

Com um almoço de confraternização comemora-se no dia 18 de Março o 35.º aniversário do Banco do Algarve, instituição com amplos serviços prestados ao progresso provincial.

No domingo, dia 12, disputar-se-á a prova pedestre «V Circuito à cidade de Faro», organizada pela Associação de Atletismo de Faro.

Está assente a realização de novo este ano das Festas da Cidade de Faro, com um programa cuidadosamente elaborado.

João Leal



## COSTUMES E TIPOS ALGARVIOS

(Continuação da 1.ª página)

aparece ante os nossos olhos, mãos calejadas, rosto marcado pela tempestade, junto dos seus lindos e elegantes barcos ou concertando as redes. Ainda nos costumes incluímos o carro de capota, os carros simples com suas belas pinturas e as tradicionais carrinhas de panos.

Lembremos ainda aquele camponês que vem de volta do moinho a cavalo no seu burro, carregado de sacos de farinha por caminho ladeado de fintas que o conduzem a casa. Estes são alguns que nos ocorrem no momento, mas tantos haveria a citar que se torna impossível enumerá-los. Tudo isto é Algarve, e tudo isto é a típica, tradicional e germinal alma algarvia.

Eis, pois, em breve e sumário apontamento alguns dos mais originais, interessantes e expressivos costumes deste rincão azul, verde, branco e domado de incomparável beleza, que é sem dúvida o mais meridional de Portugal.

M. L. A.

## Valerá a pena emigrar?

(Continuação da 1.ª página)

so, Furnas, Alcântara, Campolide, Urmeira, etc., profanam na sua chocante miséria, igualmente escandalosa, a nossa bela Capital.

Embora Herculano o afirme, o emigrante não é um resignado. Se o fosse não teria emigrado. O emigrante que nós conhecemos, será antes um abnegado que se submete a intraduzíveis sacrifícios e agruras, longe da sua Grei, para proporcionar aos seus filhos o dom da cultura, à sua família a ventura dum tecto decente e às suas terras a glória duma nora.

As hordas migratórias que dentre nós têm buscado a França oriundas por via de regra das camadas menos favorecidas do nosso povo e apenas grangeiam ocupação em tarefas boçais como a Construção Civil. A sua vida em França debate-se num dilema: ou vivem em condições precárias e conseguem amealhar o almejado pecúlio, ou se deixam aliciados pelo nível de vida francês e vivem «à francesa» com poucas possibilidades de economizar o que pretendem.

Será, ou não óbvio o interesse francês de integração social dos emigrantes? Ou será que vêm na torrente de divisas que lhes sai dos cofres, por essa via, um antídoto inflacionista?

Segundo os próprios franceses, quase todos os emigrantes se deixam integrar na sua sociedade. Entre os mais relutantes encontram-se os portugueses, que se agrupam conforme podem, formando, por vezes, aglomerados à margem dos mais elementares princípios de salubridade.

Desta renitência dos nossos patrióticos podem os sociólogos tirar as conclusões que entenderem e os nossos demagogos procurar solucionar ou remediar a seu modo que uma verdade, eminentemente axiomática, subsistirá: o elevado sentido patriótico dessa gente rude; o seu arreigado apego à sua terra e à sua gente; um congénito e primitivo amor à família e à Pátria que não se vislumbra razão em se recetar ter nos emigrantes regressados uma classe contra Portugal e a necessidade de os doutrinar no seu próprio exílio no respeito pelas instituições que eles já veneram, provando-o retumbantemente o seu regresso ao torrão natal. Na antífese absoluta do filho prodígo.

Fugirá da realidade quem pretender que a emigração não se situa entre os mais pertinazes problemas coetâneos portugueses. No Algarve, assume proporções especiais, tanto quanto, aliando-se ao turismo, acentua o desequilíbrio no binómio poder de compra - bens produzidos.

Urge, indubitavelmente, solucionar o caso. Todavia, quer-nos parecer que a solução se deverá aplicar, não nas zonas para onde o emigrante afliu, mas nas de onde ele efunde.

Pois não será verdade que, se pretendermos arrancar uma árvore puxando pela rama, apenas esta nos ficará nas mãos?

António de Sousa

## EMPREGADO

Rapaz, livre do serviço militar, encartado, c/ carta de ligeiros e pesados, profissional, deseja emprego compatível.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 367 — 21-3-1967

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

No dia 27 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de execução de sentença com processo ordinário n.º 142-B/62 da 1.ª secção, em que é exequente José Pires Guerreiro e que agora prosseguem a requerimento do Ministério Público, por virtude de dívidas à Fazenda Nacional e a Juízo e executados Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Marília Lourenço Coelho, e o comerciante e actualmente ausente em parte incerta e ela doméstica, residente no povo e freguesia de Boliqueime, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor que adiante se indica, o seguinte direito de sua propriedade respeitante ao:

#### PREDIO

Urbano, que se compõe de uma morada de casas para habitação, dependência, forno, cisterna e quintal, no povo e freguesia de Boliqueime, o qual vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 17 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semeão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

## EMPREGADA PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 367 — 21-3-1967

## ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

INOCÊNCIO DOS REIS RAMOS, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Loulé

Faz saber que no dia dezoito de Abril próximo às onze horas, no povo de Boliqueime, desta comarca, na oficina de serralharia pertencente a Joaquim da Conceição Carrasco, se procederá à arrematação, pelo maior lance oferecido, do seguinte camião de carga.

Camião de carga N.º CB-54-34, licenciado para o exercício da indústria de transportes de aluguer, marca Barreiros, modelo Azor - 4m 025 - 1964, com o peso bruto de 13400 quilos, utilizando gasóleo e em regular estado de conservação, sendo a base de licitação de dez mil escudos.

Este camião vai ser posto em praça, por virtude de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Arnaldo de Brito, residente em Caceia, mediante autos de carta precatória providos da Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António, que correm seus termos nesta Repartição de Finanças, podendo ser visto no local onde se encontra, na aludida oficina de serralharia, de Joaquim da Conceição Carrasco, que é o fiel depositário.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como, os sucessores dos credores preferentes.

Repartição de Finanças do concelho de Loulé, 11 de Março de 1967

O Chefe da Repart. de Finanças

Inocência dos Reis Ramos

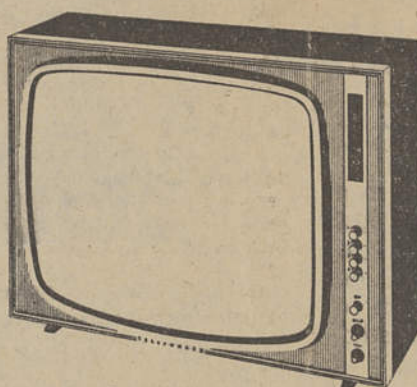


## Agradecimento

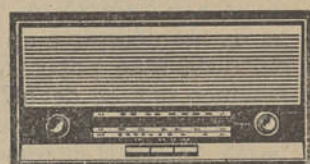
Manuel Rocheta  
Gomes

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe por que passou, e às que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso extinto, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

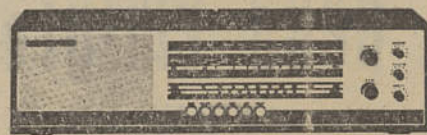
Belarte



MENOS PROFUNDIDADE  
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...  
...OÍÇA!  
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...  
...UMA MARAVILHA!

## AGENTE EM LOULÉ: MOTOLUX, L. DA

## Vendem-se

Um prédio na Avenida José da Costa Mealha com 2 fogos no rés-do-chão e no 1.º andar, com 9 divisões cada habitação e corredor de serviço e outro na Rua Diogo Lobo Pereira, com armazém, 1.º e 2.º andares, acabados de construir.

Vende-se também um armazém com área de 500 m2, metade coberto e outra metade em quintal, sito em Campina de Cima — Loulé.

Tratar com o proprietário: Manuel Esteves — Campina de Cima — Loulé.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS  
Os melhores preços

As melhores condições  
VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO  
Telef. 45 LOULÉ



## TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve

Encarrega-se da venda e marcação de lugares para a carruagem especial agora estabelecida pela C. P., directa de Faro a Hendaye (França) todas as quartas-feiras.

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A



PRAÇA DA REPÚBLICA, 98-100

LOULÉ

# NOTAS DA QUINZENA

(Continuação da 1.ª página)

tas que nos provocam no nosso Ultramar.

Isto é feito, ao que parece, com perfeito conhecimento dos «mais altos» responsáveis pela governação da nação Yanky.

O mais curioso é que a C. I. A. não financia só as associações de estudantes ditos das esquerdas de certos países. Ajuda os extremistas das direitas.

Conclui-se que não o faz por idealismo para auxiliar o desenvolvimento e difusão da «democracia».

O fim visado é, afinal, fomentar a desordem, desautorizar e enfraquecer os governos, para que os países visados fiquem mais facilmente à mercê do dólar e do comercialismo judeu norte-americano.

O nosso «amigo» Tio Sam é um bom velhaco!

Já na palhota do Gungunhana foi encontrada pelo heróico Mouzinho, há mais de 60 anos, uma taça de prata com a inscrição «From Queen Victory», a rainha dos nossos «amigos» ingleses.

«Querido» e prestimoso John Bull!

A política destes tartufos não mudou, os rótulos é que são diferentes.

E ainda há ingénuos que pensam que isso é tudo em nome da democracia e para bem da democracia!

D'gnos sucessores dos Draks, estes filhos de... Tio Sam!

## Campanha de «Novidades»

Este prestigioso diário alertou o País quanto à invasão de publicações pornográficas que alastram pelo País e as autoridades parece que tomaram consciência da gravidade do problema.

## COFAL

- Concentrados de Frutas do Algarve, Lda.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 6 do corrente mês, de fls. 26 a 28 v.º, do livro B-34, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi reforçado o capital da sociedade em epígrafe, com 270 000\$00, e alterado o art. 2.º do respectivo pacto, que foi substituído pela redacção seguinte:

«Art.º 2.º: — O capital social é de 720 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais e representado por 7 quotas, assim distribuídas:

— Herculano Alexandre de Melo, com uma quota no valor nominal de 144 000\$00;

— Alexandre Herculano Costa de Melo, com uma quota do valor nominal de 96 000\$00;

— Miguel Romão Sequeira Machado, com uma quota do valor nominal de 120 000\$00;

— Manuel Romão Sequeira, com uma quota do valor nominal de 120 000\$00;

— António Pratas Palitos, com uma quota do valor nominal de 80 000\$00;

— António José de Brito Palitos, com uma quota do valor nominal de 80 000\$00; e

— Manuel de Oliveira Nunes, com uma quota do valor nominal de 80 000\$00.

Está conforme o original

Faro, 10 de Fevereiro de 1967

O Notário,

Luiz Augusto da Silva e Sabbo

No entanto, ao que nos consta, a acção policial tem visado só os artigos aberta e exclusivamente obsceno, pois continuamos a ver circular e vender revistas que se inculcam de decentes com capas em que exibem nudismos provocantes, calendários e livros de anedotas onde, com o rótulo de humorismo se contam histórias e se ilustram piadas de índole nítidamente soez e impróprias para entrar em casa de gente decente.

E ao lado d'isto, há as histórias de quadradinhos que, cremos, estão a prejudicar a infância e a juventude sobre três aspectos:

1) aspecto educativo porque em regra se baseiam na violência e no ladravismo;

2) aspecto desnacionalizante, porque desprezam os valores nacionais e tradicionais, designadamente a língua pois os textos embora escassos, vem num brasileirismo que se converte em luso-bundês;

3) aspecto didáctico, porque as crianças se habituam a digerir as histórias mais pela imagem que pela leitura.

Dai, não se habituam a «ler» e a raciocinar sobre o texto e chegado aos livros de estudo, e porque lhes falta o boneco, o quadradinho, põem de parte a leitura e a interpretação por inacessível e fastidiosa. E, claro está, não adquirem vocabulário e redigem lastimosamente.

Vejam-se as dificuldades dos estudantes dos primeiros anos dos liceus (e dos restantes se não conseguem reagir à preguiça mental) na disciplina de Português (interpretação e redacção) e nas outras (interpretação e raciocínio).

Esta conclusão não é exclusivamente nossa. Um ilustre professor do liceu, daqueles que ensinam a matéria e estudam o aluno, concordou conosco quando lhe suscitámos o problema.

Se a juventude é o nosso 1.º capital porque se não presta atenção a esta pequenina grande coisa?

Se a Censura zela por evitar a má informação e a deformação da opinião política, porque não passa a zelar pelos problemas da formação moral e educacional dos jovens?

Se se decreta a vacinação obrigatória, que envolve uma «ofensa» à integridade física do vacinando, porque se não aplicam uns «sinapismos» a esses autores e editores de literatura de letéria, em que só se feria a integridade da bolsa? Os géneros alimentícios de ordem espiritual não prejudicam só quem os «come», mas podem ser a ruína de uma geração inteira com as suas naturais repercussões no futuro de um país.

As nossas felicitações a «Novidades», com as notas de substancial resultado.

J. R.

## VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio no Largo João XXIII, com 7 divisões e quintal.

Tratar com Manuel Viégas, Rua Afonso de Albuquerque, 66 — Loulé.

## PARA ALUGAR SEM TRESPASSE

EM LOULÉ

À CORREDOURA — 2 armazéns novos, com vestiários e c. banho. Em conjunto ou separados. Áreas 290 m2 e 235 m2.

Rendas — 2.500\$00 e 2.000\$00.

NA AVENIDA COSTA MEALHA — 2 armazéns, em prédio moderno, capacidades 22,80 X 3,40 e 19,20 X 9,90 m2, no todo ou em separado. Dispõe de amplos depósitos de cimento desmontáveis. Rendas em conta.

EM FARO

CASA DE PASTO — RETIRO DO MONTE NEGRO — com grande clientela, entre Faro e o Aeroporto. Com adega privativa. Bom negócio e de grande futuro. Preço a combinar.

TRATA:

MAFATIL

Rua Ivens, 11-1.º — Telef. 24243 e 22552



# Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número 27-B, de folhas 76 a 79, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 9 do mês corrente, na qual Manuel Vicente Faisca, viúvo, proprietário, residente na povoação e freguesia de Salir, concelho de Loulé, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor, em propriedade plena, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de semear e improdutiva com árvores e mato, no sítio das Alagoas e Pedras Ruivas, antes no sítio denominado Moimho do Rio Seco, freguesia de Salir, concelho de Loulé, denominado «O Vale das Alagoas» e «Moimho das Pedras Ruivas», atravessada pela Estrada Nacional, confrontando do nascente com ribeira, do norte com vertente de António Baptista (antes com vertente), do poente com Manuel João, Francisco de Sousa Ramos e outros (antes com vertente e José Pinheiro) e do sul com Manuel Francisco Rodrigues (antes com herdeiros de Manuel Inácio), inscrito na matriz predial respectiva, em nome dele justificante, nos artigos números 7437 e 7519, com o valor matricial de 41 550\$00 e o declarado de 50 000\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número 27 929, a folhas 86, verso, do livro B-71;

Que o domínio útil do mesmo prédio, se encontra inscrito, na mesma Conservatória, a favor de Ventura de Sousa Pires e mulher, Francisca Soares Pires, pela inscrição número 8332, exarada a folhas 167, verso, do livro G-8 e o domínio directo do mesmo prédio, a favor da Junta de Paróquia da freguesia de Salir, pela inscrição número 1, exarada à margem da descrição número 235, a folhas 64, verso, do livro B-segundo, da extinta Conservatória deste concelho, descrição esta onde foi desanexado o prédio descrito sob o citado número 27 929;

Que este prédio é constituído pela reunião dos identificados sob as verbas números 23 e 24, no inventário obrigatório número 31/64, a que se procedeu por óbito de sua mulher, Francisca de Sousa Pires, proprietária, que foi residente na povoação e freguesia de Salir, concelho de Loulé e que correu seus termos no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, verbas essas que lhe foram adjudicadas, em pagamento da sua meação;

Que o mesmo prédio atrás descrito, pertencendo ao casal dele justificante e de sua falecida mulher, Francisca de Sousa Pires ou Francisca de Sousa Pires Faisca, por lhes ter sido adjudicado na partilha que fizeram com Maria Francisca de Sousa Pires, solteira, maior, doméstica, residente na mesma povoação e freguesia de Salir, conforme consta da escritura de 27 de Abril de 1944, lavrada a folhas 96, do livro de notas número 11-C, do ao tem-

po Notário da Secretaria Notarial de Loulé, Bacharel José Joaquim Soares, sendo constituído pelos identificados sob as verbas números 67 e 69 da mesma escritura: — Que esses bens foram adjudicados nessa mesma escritura à doadora, em pagamento da sua meação, nas partilhas efectuadas por óbito de seu marido Ventura de Sousa Pires, proprietário, que foi residente na referida povoação e freguesia de Salir;

Que o mesmo prédio pertencia antes ao casal dos citados Ventura de Sousa Pires e mulher, Francisca Soares Pires, por lhes ter sido adjudicado em pagamento do seu quinhão hereditário, nas partilhas efectuadas por óbito de seu pai e sogro, Manuel de Sousa Pires, casado com Francisca Maria, proprietária, residente no sítio dos Palmeiros, dita freguesia de Salir, conforme consta da escritura de 6 de Novembro de 1906, lavrada a folhas 8 a 26, verso, e de folhas uma a 18, verso, respectivamente dos livros de notas, números 7 e 8, do ao tempo notário substituto de Loulé, Joaquim Cândido da Franca Leal, actual Primeiro Cartório, sendo a verba número 8 dessa mesma escritura;

Que em todas as transmissões referidas o prédio em causa figurou como isento de quaisquer ónus ou encargos, sendo adjudicado aos respectivos titulares, em propriedade plena. Que, não obstante ter sido adjudicado aos mencionados Ventura de Sousa Pires e mulher, em plena propriedade, o certo é que, ao efectuar-se o registo a favor destes, na Conservatória do Registo Predial deste concelho, pela cita da inscrição número 8332, a folhas 167, verso, do livro G-8, se inscreveu a seu favor, apenas o domínio útil, certamente porque o domínio directo se encontrava inscrito a favor da citada Junta de Paróquia de Salir, e não se ter provado a sua aquisição;

Que o prédio em causa, foi descrito na citada escritura de partilhas de 6 de Novembro de 1906, como prédio livre, pertencendo em propriedade plena, a Manuel de Sousa Pires e mulher, Francisca Maria, o que correspondia à verdade, por o mencionado Manuel de Sousa Pires, haver comprado o domínio directo, que incidia sobre o mesmo prédio, à referida Junta de Paróquia de Salir, em data que não pode precisar, mas anterior a 30 de Março de 1904, data do seu falecimento e por preço, que também não pode precisar, não sabendo ainda se foi efectuada a competente escritura de remição, nem o Cartório onde teria sido lavrada, pelo que não pode provar a referida aquisição do domínio directo, pelo Manuel de Sousa Pires, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,  
onze de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## PRÉDIO

Vende-se prédio de rendimento, novo, isento durante 6 anos, sito no Laranjeiro junto da Ponte Salazar, na Rua D. Carlos, I-26. Preço 1 500 contos.

Rende 93 600\$00. Dez inquilinos.

Quem pretender deve dirigir-se a M. Rodrigues — R. Dr. Oliveira Salazar, 37-3. D. — COVA DA PIEDADE

# Construções Terra feliz, L.º

Secretaria Notarial de Loulé

Segundo Cartório a cargo do Notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Março de 1967, lavrada de folhas 6 verso, a folhas 9, do livro número VINTE E UM - A, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, Jakob Frahammer e Dieter Feuer, de nacionalidade alemã (que declararam conhecer a língua), constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas seguintes:

a) — A sociedade adopta a denominação «CONSTRUÇÕES TERRA FELIZ, LIMITADA» e fica tendo a sua sede na Avenida Infante de Sagres, n.º 61 da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé;

b) — O seu objecto é a compra e venda de propriedade, construção e urbanização;

c) — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos, o seu começo desde hoje;

d) — O capital social é de 50.000\$00 em dinheiro, metade do qual está realizado, comprometendo-se a realizar a restante metade dentro do prazo de três meses e corresponde à soma de duas quotas a do sócio Jakob Frahammer do valor nominal de 30.000\$00 e a do sócio Dieter Feuer, de valor nominal de 20.000\$00;

e) — Não haverá prestações suplementares, porém a sociedade poderá receber de qualquer sócio, as quantias com que ela reconheça vantajoso suprir as necessidades da Caixa Social, e que lhe serão lançadas a crédito a vencer juro ou não como acordarem, as quais poderão ser retiradas nos termos e condições que tiverem por convenientes;

f) — A sociedade «CONSTRUÇÕES TERRA FELIZ, LIMITADA» só poderá actuar para atingir o seu objectivo, em território da República Portuguesa e a qualquer sócio é vedado sob pena de ter de indemnizar os outros no valor de 500.000\$00, praticar, individualmente qualquer acto ou negócio idêntico aqueles que a sociedade se propõe realizar e constituem o seu objecto;

g) — A sociedade poderá ter mais de um gerente, mas nesta data é apenas nomeado para tal cargo o sócio Jakob Frahammer, que com os poderes de administração terá a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, sem remuneração nem caução;

h) — Aos sócios gerentes é vedado em nome da sociedade, assumir compromisso e assinar documentos para fins estranhos ou opostos aos interesses e objectivos da sociedade;

i) — A cessão de quotas fica dependente de autorização da socie-

dade, por deliberação tomada em assembleia dos sócios, convocada sempre por carta registada dirigida aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência e onde se indique o motivo da convocação;

j) — A sociedade poderá amortizar as quotas do sócio que decorridos dois anos não queira continuar associado e que para tal a comunique à Gerência, porém se a sociedade não fizer a amortização, poderá o sócio cedente, devendo por intermédio da Gerência oferecer-lhe a opção dos restantes sócios sendo, o valor da quota para amortização ou cedência o apurado no último balanço;

k) — Por falecimento de qualquer sócio, caso a sociedade decida nesse sentido, será a respectiva quota amortizada, pelo valor que lhe for atribuída no último balanço;

l) — A distribuição dos lucros líquidos, depois de abatida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, será feita de harmonia com o valor das respectivas quotas;

m) — O ano comercial é o civil e os balanços serão dados no mês de Dezembro, com referência ao dia 31 desse mês;

Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e designadamente as da lei de 11 de Abril de 1901.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,  
dez de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Segundo ajudante,

(a) Joaquim Ramos Serrua



## Agradecimento

Felisberto Mestre  
Madeira

Sua família desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu saudosos parentem vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que vitimou o saudosos extinto.

O seu dinheiro pode render-lhe de 7 a 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LIMITADA

ANDARES de 2 a 10 Divisões  
Assoalhadas

120 contos

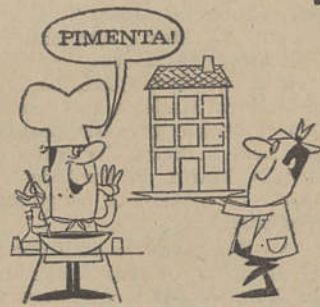
Rendem-lhe 800\$00 Mensais

135 contos

Rendem-lhe 900\$00 Mensais

Escritório: R. Conde Redondo,  
53 - 4.º - Esq.º - LISBOA  
Telefones: 45845 e 47843  
R. D. Maria I, 30 — QUELUZ  
Telefones: 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade - Jardim — Amadora  
Telefone 933670Alapraia — S. João do Estoril  
Paço de Arcos e Queluz

27 tipos de andares  
e apartamentos com  
acabamentos à esco-  
lha dos interessados

# JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número vinte e sete-A, de folhas 84, verso, a 86, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 11 do mês corrente, na qual António Sancho Gabriel, trabalhador, e mulher, Maria da Conceição, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas de habitação, com 2 compartimentos, na travessa de São João, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Rua, Nova (antes com herdeiros de Joaquim Parreira) do norte com Rua, do poente com Maria do Nascimento e do sul com travessa, inscrito na matriz predial respectiva, em nome dele justificante marido, sob o artigo número 400, com o valor matricial de 980\$00 e o declarado de 6.000\$00, não descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que o prédio lhes pertence, porquanto o compraram, verbalmente, a Maria Serafina, viúva, doméstica, residente na mencionada povoação e freguesia de Quarteira, por volta do ano de

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 367 — 21-3-1967

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm editos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores MANUEL DA SILVA FRANCO e mulher MARIA AUGUSTA VIEIRA LOPES que também usa e assina MARIA AUGUSTA DO CARMO LOPES, ele proprietário e ela doméstica, residentes no Povo e freguesia de Armção de Pera, concelho e comarca de Silves e dos réus MARIA ADELAIDE DOS REIS NOBRE, solteira, maior, doméstica, residente na Vila e freguesia de S. Brás de Alportel, comarca de Faro e ARLINDA DA CONCEIÇÃO DOS REIS NOBRE, MARIA DO ROSÁRIO DOS REIS NOBRE e BELMIRA MARIA DOS REIS NOBRE, estas três últimas todas menores e representadas por seu pai José Vieira Nobre, viúvo, comerciante, morador no sítio da Ataboeira, freguesia da Guia, concelho de Albufeira, sendo a ARLINDA e a MARIA convintes com seu pai e a Belmira residente em Loulé, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do imóvel que vai ser vendido em hasta pública e sobre o qual tenham garantia real, nos autos de acção de divisação de coisa comum que corre termos por este mesmo Juízo.

Loulé, 23 de Fevereiro de 1967  
O escrivão de direito,  
(a) João do Carmo Semedo  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
João Pedro Gomes Lopes  
da Cunha

1933, pelo preço de 1.000\$00, e consequentemente, sem que a referida compra tivesse sido reduzida a escritura pública.

Que desde essa data — cerca de 1933 — sempre possuíam o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram também o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o mesmo prédio, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,  
treze de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## Contribuições e Impostos

Durante o próximo mês de ABRIL, encontram-se à cobrança, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C, de 1966;

Imposto de Capitais — Secção A, de 1966.

Contribuição industrial: A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em ABRIL e JULHO ou em ABRIL, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente. As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em ABRIL.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA. Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de Capitais: «note bem»: I — o pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de ABRIL (art.º 46.º do CÓDIGO) findo o qual começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA, calculados de harmonia com a tabela em vigor.

Passados 60 dias sobre o vencimento da dívida, sobre o que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo (art.º 50.º do CÓDIGO).

II — Os pagamentos que não forem efectuados em moeda corrente, até ao relaxe poderão fazer-se por meio de vales do correio, por cheques do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou por cheques emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário.

Ajude o Artesanato!  
comprando

Cobres de Loulé

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULÉ

# Banco do Algarve

FARO

## DIVIDENDO DE 1966

Avisam-se os senhores accionistas que a partir do dia 15 de Março de 1967 estará a pagamento o dividendo das acções deste Banco relativo ao exercício de 1966, cujo líquido é, respectivamente:

Para as acções nominativas 4\$40,88

Para as acções ao portador 3\$54,7

O pagamento efectuar-se-á todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Peça informações detalhadas  
nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO  
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS  
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 - R. Dr. Frutuoso da Silva, 18



COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica

um produto

Molaflex®



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 17, a menina Maria Margarida Vasques do Nascimento.

Em 18, os srs. Felisberto Mestre Marum e António Silvestre Pinguinha, residente na Guiné.

Em 20, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco, residente em Castro Verde, e a menina Hercília Maria Rosa da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Reguengo de Monsaraz.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bento Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr.<sup>as</sup> D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Adro Gago, a menina Maria José Calço, e o sr. Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques e o sr. Faustino de Jesus Pinguinha.

Em 26, a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Mendes, residente na Austrália e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 27, a menina Virgínia Guerreiro Alcaria, residente na Venezuela.

Em 28, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pina e os srs. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela e Alexandre João do Nascimento, residente em Boilqueline.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata e a menina Cidália Maria Carrusca Gualdino, residente no Canadá.

Em 31, o menino José António Figueiras Aranha.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Timor, Octávio Rodrigues Contreiras e Octávio José Martins, residente na Venezuela, e a menina Maria da Silva Guerreiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Brito Figueiras.

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farragato Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto.

Em 4, as sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em Lisboa, D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco e D. Maria da Glória Silva Leal Rocheta.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues, Carlos Alberto Feio Bolotinha, José das Neves de Sousa e José Maria Plácido Calço.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Bexiga e de sua filha Anabela, esteve durante algum tempo entre nós, o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. João Correia Bexiga, residente nos Estados Unidos.

Retirou para Angola, onde foi colocado na P. S. P., o nosso prezado assinante sr. Francisco Martins.

De visita a seus pais, passou uma temporada na Venezuela a sr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Ramos Cecília, filha do nosso prezado assinante naquele país sr. Joaquim de Sousa Cecília.

### CASAMENTOS

No passado dia 26 de Fevereiro, celebrou-se no Santuário

de Nossa Senhora da Piedade em Loulé, o enlace matrimonial do sr. Jorge Elias Pinheiro, filho do sr. Francisco José Pinheiro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Etelvina Elias Pinheiro, residentes em Faro, com a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, prezada filha do nosso prezado assinante, sr. Luís Madeira Faustudo e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Guerreiro, recentemente chegados da Venezuela.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, os seus padrinhos de baptismo sr. Manuel Madeira Caetano, comerciante e sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Guerreiro Madeira Caetano e por parte do noivo o sr. Dr. António C. Silva Santos,



O jovem casal após a cerimónia

professor de Belas Artes e sua esposa sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Alexandra Alice Silva Santos, professora liceal.

Foram padrinhos de honra o sr. Rui Manuel Gago Antão e a menina Maria Edviges Guerreiro Madeira, estudantes, os quais precediam o cortejo composto 8 damas de honra e respectivos cavalheiros.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo copo de água na Sociedade Recreativa Artística Farense, durante o qual tocou a orquestra «Os Ka-ser». Estiveram presentes cerca de 250 convidados, entre familiares e amigos dos noivos.

Celebrou-se no passado dia 19 de Fevereiro o enlace matrimonial (por procuração) do sr. Manuel Costa Gonçalves, residente na África do Sul, filho do sr. António Gonçalves (já falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Glória Maria com a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca de Azevedo Lima, filha do sr. Libório Januário e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Azevedo Lima.

Apadrinharam o acto, que foi celebrado pelo Rev. Padre António José Cavaco Carrilho, a menina Maria Alexandra Cavaco Carrilho e o sr. José dos Santos Silvestre.

«A Voz de Loulé» saúda os novos casais e augura-lhes imensas felicidades.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 65 anos, faleceu há dias no Estoril, o nosso conterrâneo sr. Mário Santos Martins, inspector do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Nais Martins e pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Suzete Dias Costa Reis Gonçalves.

Faleceu no passado dia 18 de Janeiro em Aljustrel, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Pacheco de Sousa, casada com o sr. Francisco de Sousa.

A saudosa extinta, era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Pacheco de Sousa Martins e D. Aurélio do Carmo Pacheco de Sousa Vieira de Carvalho e dos srs. Fausto Inácio de Sousa Martins e Francisco de Sousa Pacheco.

A todas as famílias enlutadas, apresentamos as nossas sentidas condolências.

### Agradecimento

José da Costa Alves, já restabelecido da grave doença que o acometeu, e profundamente sensibilizado com as inúmeras provas de amizade e simpatia que recebeu durante a mesma, vem agradecer, muito reconhecido, a todas as pessoas que por qualquer forma lhe manifestaram os desejos das suas melhoras, não podendo esquecer o hábil médico sr. Dr. Pulido Garcia, pela forma dedicada como o tratou no decorrer da enfermidade.

A todos, a sua ilimitada gratidão.

## FUTEBOL TERMINOU O DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO O LOULETANO OCUPOU O 8.º LUGAR



Foi jogada a última jornada do Distrital da 1.ª Divisão, a mais importante prova disputada no plano distrital. Durante 18 jornadas o público afecto ao desporto-rci vibrou com o iniludível interesse despertado. Se é certo que um lote de clubes demonstrou de início o seu maior valor, não menos certo é que os restantes se empenharam numa luta entusiasta, revelando espírito combativo e encarando cada encontro como se de uma final se tratasse. Salu vencedor o Sporting Clube Farense que deste modo conquistou a taça «Manuel da Luz Afonso». Este grupo e o Lusitano Futebol Clube, da Vila Real de Santo António, vão disputar o Nacional da 3.ª Divisão. A prova começa no dia 2 de Abril e da série dos nossos representantes fazem parte 2 equipas do distrito de Beja e igual número de Évora.

O Louletano ocupou o 8.º lugar. Mantendo-se invicto nas quatro primeiras jornadas (recoremos que derrotou o Boavista e o Fusetta extra-muros e empatou em casa com o Lusitano e Faro e Benfica), houve depois um período de quebra. Assim é que durante seis domingos a equipa local não obteve

um ponto, perdendo os encontros disputados com o Sambrasense, Silves, Farense, Moncarapachense, Lagos e Lusitano). Depois derrotou o Boavista por 2-1 e voltou a perder com o Faro e Benfica e o Fusetta. Nos encontros da 2.ª volta com o Sambrasense e o Silves alcançou dois empates. Nas derradeiras jornadas foi derrotado o Louletano pelo Farense e Moncarapachense e empatou com o Lagos. Não foi brilhante é certo a carreira do Louletano, mas cremos bem que tudo fzeram para alcançar o melhor posto. De qualquer modo, é justo salientar o empenho de dirigentes, atletas e sócios (foi facto assinalado a presença em todos os encontros de entusiastas louletanos). Não incluindo ainda dois encontros que falta disputar (Lagos-Fusetta e Boavista-Lusitano), a classificação ficou assim ordenada:

1.º Farense	(90-17) — 33 p.
2.º Lusitano	(55-8) — 25 »
3.º Faro e Ben.	(37-31) — 22 »
4.º Sambrasens.	(49-35) — 20 »
5.º Moncarapa.	(29-48) — 15 »
6.º Fusetta	(21-40) — 14 »
7.º Silves	(22-32) — 14 »
8.º Louletano	(18-47) — 11 »
9.º Boavista	(18-60) — 9 »
Lagos	(18-47) — 9 »

## QUER ACOMPANHAR-ME?....

(Continuação da 1.ª página)

do que é antigo. Agora temos que suportar tudo «em série», desde as casas-catacumbas até aos versos (?) sem rima, sem medida, sem pontuação e... sem ideias!

Uma das obrigações dos cristãos, a partir do século XI, era o pagamento dos *dízimos*, ou seja da décima parte das suas colheitas, à Igreja para a sustentação do culto e dos seus ministros. Esta instituição já vinha do Antigo Testamento. Naturalmente por isso algumas seitas protestantes, dessas rafeiras que por aí pululam, vão exigindo aos seus aderentes o *dízimo* dos rendimentos, com que se repimam uns figurões e umas freguesas, que a gente não sabe de quem receberam missão divina para se arvorarem em chefes, pastores ou lá o que é... E o mais engraçado é que certas pessoas a quem repugnava dar ao padre da sua freguesia uma contribuição pouco mais que simbólica, vão depois «entregar-se» e entregam com largueza os seus rendimentos a esses «abnegados dizimadores»...

Sim! Sim! Deixemo-los em paz. Estamos na era do «diálogo». Voltemos ao nosso *diálogo*, em que só eu falo...

Pagavam-se *dízimos* dos cereais mais largamente cultivados e das maiores produções locais, como entre nós do trigo, da cevada e do feno. Mas também se pagavam de outros géneros mais miúdos. O rendimento dos primeiros chamava-se a *Massa Grossa*; e dos últimos, as *miúças*.

Na Diocese do Algarve, a Massa Grossa era dividida em partes iguais entre o Bispo e o Cabido, depois de retirado o terço a que tinha direito a Patriarcal de Lisboa, desde 1738, no tempo do Papa Clemente XII. Ainda existe em Faro um edifício (onde hoje está instalada a Vidreira), conhecido por «Armazém da Patriarcal», que era o celeiro onde se recolhia o terço dos *dízimos* a que aquela igreja tinha direito. Suspeito que seja procedente dali uma lápide que está no átrio do Museu Arqueológico com a inscrição: «Capitulum Patris archiepiscopalis Vlyssiponensis».

Para arrecadar os *dízimos* havia celeiros em Martim Longo, Portimão, S. Bartolomeu de Messines, Tavira, Loulé, Mexilhoeira, Albufeira, Alcoutim e Quelhas. Em muitos casos, a recolha era feita por uma espécie de «arrematantes» ou «arrendatários», que, evidentemente, tinham de ganhar alguma coisa, mas evitavam às Mesas Episcopal e Capitular a sua intervenção directa.

Certamente a parte que essas Mesas davam para a Colegiada de S. Clemente era tirada do celeiro de Loulé. E davam-na por...

### PRÉDIO

Vende-se um prédio de Rés-do-chão e 1.º andar, com 18 compartimentos e 2 grandes quintais. Largo Professor Cabrita n.º 8, 9, 10, 11 e 12.

Informa a Casa Vargas, Tel. 253 — LOULÉ.

que havia uma duplicação de jurisdições para estas igrejas das Ordens Militares: estavam sujeitos às Visitas da Ordem e às do Ordinário e daí provinham, às vezes, graves dissensões, apesar do Compromisso feito em 1559 entre as duas entidades para regular os seus respectivos direitos.

Vamos agora respigar nos livros das Visitas alguns elementos que nos permitam confirmar ou corrigir os dados anteriormente fornecidos e encontrar curiosidades históricas sobre a corporação que exerceu o culto divino durante séculos, dentro destas venerandas paredes.

A primeira Visita da Ordem, que é de 1565, dá como componentes da Colegiada apenas o Prior e mais quatro Benficiados e o Tesoureiro. Dos Benficiados, que todos eram «obrigados a cantar suas horas canónicas dentro da igreja segundo o costume e ajudar a todos os officios divinos e a dizerem as missas», dois eram pagos à custa da Ordem e os outros dois à custa do Bispo e Cabido de Silves. «Os dois primeiros eram apresentados por «El-Rei Nosso Senhor», como governador da Ordem, e confirmados pelo Bispo.

O Tesoureiro era apresentado pelo Bispo, conforme o tal Compromisso de 1559.

Como vê, faltam dois Benficiados, que devem ter sido criados mais tarde.

Ficamos ainda a saber por esta Visita o elenco da Colegiada nessa altura: Prior Belchior Luiz, do Hábito de Santiago; Benficiados do mesmo Hábito: João Vaz e Francisco Roiz. Os outros dois eram: Gonçalo Fernandes e Sebastião Jorge. O Tesoureiro chamava-se António Vaz e pertencia à Ordem de S. Pedro(?).

É liberto-o hoje de mais rajadas de história, reservando-lhe para o próximo encontro umas pitorescas referências que algo o divertirão...

Alvaro Pais

### VENDE-SE

uma casa na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 22.

Trata Apartado 27 — LAGOS.

### COLMEIAS

#### VENDEM-SE

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76 Telefone 127 — LOULÉ.

### CAVE

Aluga-se a cave de 2 prédios situados na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 2 e 4 — Loulé.

Tratar no n.º 4 da mesma rua.

## CARTAS... DE EMIGRANTES

(Continuação da 1.ª página)

É bem certo que ao lado de algumas barracas se encontravam bons automóveis e entre eles alguns dos últimos modelos, esses que fazem a inveja dos que aí estão quando estes lá se deslocam na altura de férias.

Era bom que estes quando lá se deslocam e aí se apresentam com carros contassem a maneira como aqui vivem e as privações que têm de passar.

Em conversa com um deles que se encontra a habitar num desses bidonvilles fiz-lhe notar as condições em que vivia, respondeu — tem que ser assim, pois há poucos meses que estou em França e ganho 20 francos por dia o que mal me dá para comer, mas como não pago casa sempre se torna a vida um pouco mais barata.

— Então e foi você que fez a barraca? Não, comprei-a por mil francos o que equivale em moeda portuguesa 5.800\$00 a um outro português que passa o seu tempo disponível na construção de barracas para venda. E assim que vivem mais de 65% dos emigrantes portugueses em condições em que tudo lhes falta. Há bem pouco tempo a R. T. F. apresentou um documentário do bidonville da Champigny, juntando na projecção, o comentário à maneira de como lá se vive.

Não vêem estes portugueses que, ao habitarem em semelhantes condições, privando-se do mínimo de condições exigidas que lhes são roubados alguns anos de vida e não lhes saíndo mais barata a sua estadia como colocam também em situação desfavorável a colónia portuguesa aqui residente. O que acabas de ler é um pouco da verdade do muito que ainda ficou para escrever.

Saint-Ouen 4/3

Angelo Costa

## HOMENAGEM AO JOGADOR VICENTE

### Colaboração da TAP

Dada a projecção das manifestações de simpatia e apreço tributadas a Vicente Lucas, vítima de um acidente que o inutilizou para o futebol, manifestações essas verificadas em todo o território português, designadamente em Moçambique, resolveu a Administração da TAP colaborar também nas homenagens prestadas ao infelizmente jogador. Assim, foi resolvido oferecer a Vicente e sua mulher duas passagens de ida e volta a Lourenço Marques, terra de sua naturalidade.

Para esse efeito, o Delegado da TAP em Lisboa, acompanhado de um funcionário das Relações Públicas daquela empresa, deslocou-se à Sede da Federação Portuguesa de Futebol, a fim de comunicar a resolução da TAP à comissão organizadora das homenagens a Vicente, a qual manifestou o maior apreço por tão valiosa oferta. O contemplado confiou-se sensibilizado, o seu enorme reconhecimento à TAP, que assim lhe permite visitar a mãe e restante família que há longos anos não vê, e mostrar, a sua mulher, a terra onde nasceu.

A entrega das passagens efectuou-se durante uma pequena cerimónia que teve lugar na Delegação da TAP em Lisboa, a que estiveram presentes o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, os componentes da Comissão Executiva das festas de homenagem a Vicente, dirigentes do Clube Futebol «Os Benfiteiros» e os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

## FALECEU D. Maria Fernanda Morgado Correia

Bruscamente arrebatada ao convívio dos seus, por uma morte traiçoeira e implacável, e perante a qual os recursos da medicina e da cirurgia foram impotentes, faleceu em Lisboa, no passado dia 15, a nossa compatriota sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Morgado Correia, que deixou viúvo o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Eduardo João Passos Correia, estudante na Universidade de Coimbra, e orfãos a menina Maria Fernanda, de 3 anos de idade e o menino Eduardo José, de 6 meses.

A saudosa extinta era filha extremosa do conceituado comerciante em Olhão sr. José Gomes Morgado e da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Morgado Morgado e irmã do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Gomes Morgado Morgado, funcionário da Agência de Loulé do Banco do Algarve e da sr.<sup>a</sup> D. Stela Morgado Morgado Henrique, casada com o sr. Afonso Henrique, considerado comerciante em Olhão.

Na plenitude de uma existência feliz, punjante de vida e duma vivacidade simpática e contagiante, que os seus escassos 23 anos lhe proporcionavam, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda deixa em Loulé e Olhão (de onde era natural) uma saudade difícil de apagar pois a sua morte compungiu de dor quantos tiveram o prazer da sua alegre convivência.

Não admira por isso que o seu funeral tivesse sido tão largamente concorrido e constituísse uma sentida manifestação de dor e de saudade. O corpo ficou depositado no cemitério de Olhão, mas o cortejo fúnebre passou por Loulé, donde numerosos automóveis o acompanharam até aquela vila.

A desolada família apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu mais sentido pesar.

## ÓCULOS

De criança, graduados, perderam-se.

Gratifica-se a quem entregar nesta redacção.

## Automóvel Usado

Vende-se um automóvel Sinca Etoile, em bom estado. Trata o proprietário Dr. Jacinto Duarte — Conservador do Registo Predial — Loulé.

## COMPRA-SE

Motor Lister ou Ruston de 12 c. v. em bom estado. Dar referências a Baltazar C. Neves com m/ preço. Telef. 29 — BOLIQUIME.

## COURELA

### VENDE-SE

Vende-se uma courela de terra, entre a estrada da Goidra e o Ribeiro de Vale-das-Rãs, com oliveiras e amendoeiras.

Ótima para construção. Tratar com Joaquim André Pires — Rua dos Canos — LOULÉ.

## EMPREGADA

### PRECISA-SE

Precisa-se empregada de escritório com o Curso Comercial. Nesta redacção se informa.

## Nitrato de Cálcio

O ÚNICO  
ADUBO  
QUE DÁ  
LUVAS



É o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações, e em todos os terrenos.

As vezes as mãos ressentem-se com a sua distribuição. Para protecção das mãos.

### Nitratos de Portugal

Únicos fabricantes, através dos revendedores, fornecem, gratuitamente, luvas especiais mandadas fazer para o efeito e informam que na próxima Campanha, após a ampliação industrial em curso, a granulação do

### Nitrato de Cálcio

já virá de forma a permitir a distribuição mecânica.

Adube bem em qualidade e quantidade.

Não poupe nos adubos!

## GARANTIMOS:

# TIANICA TEM 20 GRAUS